

## RESSIGNIFICANDO O ENSINO DE CONCEITOS MATEMÁTICOS A PARTIR DAS TAREFAS PRESENTES NOS LIVROS DIDÁTICOS

Lorena Ramirez Ramis (PIBIC/CNPq), Luciana Figueiredo Lacanallo Arrais (Orientadora). E-mail: [lflacanallo@uem.br](mailto:lflacanallo@uem.br).

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

### Educação / Ensino e Aprendizagem

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Conceito de número; Teoria Histórico-Cultural.

### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar algumas das proposições didáticas ressignificando as tarefas propostas nos livros didáticos de educação infantil voltadas ao ensino de matemática, particularmente ao conceito de número. Fundamentados na Teoria Histórico-Cultural (THC) e na Atividade Orientadora de Ensino (AOE), concebemos a matemática como uma linguagem formada por conjunto de signos e ferramentas simbólicas construídas socialmente pelos homens ao longo do tempo. Elaboramos nossa proposta de superação das práticas tradicionais de ensino pensando na tríade, conteúdo-sujeito-forma, com o objetivo de ensinar as crianças do infantil 4 a essência deste conceito de número, explorando sua atividade principal nessa faixa etária. Esperamos com essa pesquisa, auxiliar na organização do ensino instrumentalizando o futuro professor para elaborar tarefas rompendo os limites daquelas propostas nos livros didáticos, colaborando com a qualidade do ensino em escolas públicas.

### INTRODUÇÃO

Os livros didáticos foram inseridos na Educação Infantil por meio do Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD, uma política pública que assegura e oferece livros de literatura, livros didáticos e outros materiais pedagógicos para toda a rede de educação básica (Brasil, 2020).

Constatamos que, nesses livros, há também uma proposta caracterizada por tarefas mecânicas e repetitivas que não consideram as especificidades da infância e não oportunizam a compreensão do conhecimento. Posto isso, é preciso se discutir e reelaborar as tarefas propostas nestes livros didáticos potencializando situações de ensino que possibilitem a criança pensar sobre a matemática a partir de constantes relações entre as grandezas tendo a ludicidade como ferramenta pedagógica.

## MATERIAIS E MÉTODOS

### *O Livro Didático e o Conceito de Número*

Com o objetivo de superar algumas práticas mecânicas e reprodutoras é necessário que o professor esteja em atividade, de acordo com Leontiev (2010), ou seja, é na organização do ensino que se efetiva a unidade entre ensino e aprendizagem. Tendo em vista os pressupostos da Atividade Orientadora de Ensino (AOE) elaborada por Moura *et al.*, (2023) constatamos que o aluno precisa reconhecer a necessidade de controlar quantidades, tal como, o homem primitivo sentiu ao criar o conceito.

Quando analisamos o livro didático, identificamos que os números são apresentados de forma isolada, como se um não possuísse relação com o outro. Essas ações, características do pensamento empírico, impedem que a criança reconheça que “o número tem um lugar, uma posição na reta numérica; e, entre cada um deles, há uma unidade de medida” (Damazio; Rosa; Euzébio, 2012, p. 220). Ao invés de potencializar o ensino e proporcionar o desenvolvimento do pensamento teórico, que de acordo com Moya (2015), é a compreensão da

essência do conceito e a capacidade de generalização, tais tarefas não proporcionam que a criança alcance a totalidade do conteúdo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Elaboramos uma proposta didática pensando em uma turma de infantil 4, com 25 alunos por turma, em que o aprender os números esteja associado a uma brincadeira, chamada de “Corrida dos números”. Nosso objetivo é trabalhar com as crianças a necessidade do registro do número, correspondência signo-quantidade, ordenação e contagem. O jogo consiste em uma corrida entre 9 carros, feitos com as caixas de papelão, e uma pista desenhada com fita ou giz no chão da escola. Essa pista, é formada por 9 linhas, uma para cada carro, e 13 colunas, correspondente as casas que devem ser percorridas. Cada criança joga o dado e o número sorteado deverá ser percorrido na pista, sendo o vencedor, ao cruzar a linha de chegada. O jogo só termina quando todos percorrerem as 13 casas, pois nossa intenção é trabalhar a ordem de chegada dos carrinhos.

Enquanto alguns alunos estarão representando o papel de pilotos de corrida, os demais alunos terão outras funções como: registrar para o amigo o número sorteado no dado, jogar o dado, ser o juiz, bandeirinha (definindo a vitória), câmera filmando a corrida dentre outras. Estas ações, de interpretar papéis sociais em uma brincadeira de corrida, foi pensada levando em consideração a atividade principal da criança desta idade, o jogo de papéis.

## CONCLUSÕES

Com a adoção dos livros didáticos nesta fase da escolarização, é preciso pensar em estratégias que auxiliem o professor a explorar o material, oportunizar os estudos voltados à didática e à psicologia da educação, a fim de que não se comprometa a função da escola e os avanços em direção a compreensão da real função da Educação Infantil. Por isso, o professor não pode se limitar a adotar o livro e as tarefas voltadas ao ensino do número.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao CNPq pelo privilégio de realizar esta pesquisa e contribuir com mudanças na prática educativa na Educação Infantil. Agradeço também à minha orientadora, ao grupo de estudos Oficina Pedagógica de Matemática (OPM) e ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Matemática (GEPEMATI), por todos os ensinamentos compartilhados e apoio nessa investigação.

## REFERÊNCIAS

DAMAZIO, A. R. J. E. da. EUZÉBIO, J. da S. O ensino do conceito de número em diferentes perspectivas. **Revistas PUC: Educação matemática e pesquisa**. São Paulo, vol. 14, nº 1, p. 209 - 231, 2012.

MOURA, A. R. L. de. ROCHA, C. H. de S. MOURA, M. O. de. (org.). **Controle de variação de quantidades: iniciação à linguagem numérica**. São Paulo: FEUSP, 2023.

LEONTIEV, A. N. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolas. *In: VIGOTSKII, L. S. LURIA, A. R. LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. Tradução: Maria da Pena Villalobos. 11º ed. São Paulo: Ícone, 2010, p. 119 – 142.

MOYA, P. T. **Princípios para a organização do ensino de matemática no primeiro ano do ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Maringá (UEM), PR, p. 168. 2015.